

XVI CONGRESSO PAULISTA DE UROLOGIA *online*

... e tem mais pela frente:

SBU Tube e as SBU-SP Lives



Entrevista

Dr. Antonio
Marmo Lucon

Qualidade de vida

Atividade física
durante a pandemia

Memória

Mulheres pioneiras
na Saúde do Brasil

EXPEDIENTE**SOCIEDADE BRASILEIRA DE UROLOGIA • SBU-SP
GESTÃO 2020 / 2021****DIRETORIA****Presidente:**

Geraldo Eduardo de Faria

Vice-Presidente:

Marcelo Langer Wroclawski

1º Secretário:

Carlos Alberto R. Sacomani

2º Secretário:

Wagner Eduardo Matheus

1º Tesoureiro:

Fernando Korkes

2º Tesoureiro:

Felipe de Almeida e Paula

Delegados:

Fernando Nestor Facio Junior

Filemon A. S. Casafus

Pedro Luiz M. Cortado

Suplentes de Delegados:

Luís Cesar Zaccaro da Silva

Rafael R. Meduna

Thiago Souto Hemeryk

BIU**Editor-Chefe:**

Celso de Oliveira

Editores-Associados:

Fernando F. R. Garcia Caldas

Helio Begliomini

Conselho Editorial:

Fabrizio Messetti,

João Afif Abdo,

Leonardo Messina,

Rui Nogueira Barbosa

Walter A. Melarato Junior

Jornalista Responsável

Simon Widman

(simon.widman@esp2.com.br)

Produção

Estela Ladner

(estela.ladner@esp2.com.br)

Arte e Diagramação

Fabiana Sant'Ana

Impressão Gráfica ZELLO

Tiragem 1.500 exemplares

DEPARTAMENTOS**Guilherme Prado Costa**

Cirurgia Minimamente Invasiva

Leonardo Seligra Lopes

Comunicação

Carlos Alberto R. Sacomani

Defesa Profissional

Luís Carlos Maciel

Diagnósticos em Urologia

Francisco Tibor Denes

Distúrbios de Diferenciação

Sexual e Identidade de Gênero

Ricardo Luis Vita Nunes

Hipertrofia Prostática Benigna

Julio Maximo de Carvalho

Infecções Sexualmente Transmissíveis

Sandro Esteves

Infertilidade e Reprodução

Fabrizio Messetti

Ligas Acadêmicas

Antonio Corrêa Lopes Neto

Litíase e Endourologia

Marcelo Rodrigues Cabrini

Medicina Sexual

Fernando Almeida

Pesquisa

Daniel Luiz Paulillo

Residentes

Sergio Ximenez

Transplantes

Maria Claudia Bicudo Furst

Uro-ginecologia

Arie Carneiro

Urologia Intervencionista

Wagner Aparecido França

Uro-neurologia

José Carlos S. Trindade Filho

Uro-oncologia

Lorena Marçalo Oliveira

Uro-pediatria

EX-PRESIDENTES DA SBU-SP**1969** Augusto Amélio da Motta Pacheco**1970-1971** Waldyr Prudente de Toledo**1972-1973** José dos Santos Perfeito**1974-1975** Gilberto Menezes de Góes**1976-1977** Alfredo Duarte Cabral**1978-1979** Manoel Tabacow Hidal**1979** Hamilton José Borges**1980-1981** Nelson Rodrigues Netto Jr.**1982-1983 e 1988-1989** Mario Marrese**1984-1985** Antonio Marmo Lucon**1986-1987** Afiz Sadi**1990-1991** Eliseu Roberto Mello Denadai**1992-1993** Valdemar Ortiz**1994-1995** Amílcar Martins Giron**1996-1997** José Carlos Souza Trindade**1998-1999** Eric Roger Wroclawski**2000-2001** Paulo César Rodrigues Palma**2002-2003** José Cury**2004-2005** Aguinaldo César Nardi**2006-2007** Luís Augusto Seabra Rios**2008-2009** Ubirajara Ferreira**2010-2011** Archimedes Nardoza Jr.**2012-2013** Rodolfo Borges dos Reis**2014-2015** Roni Carvalho Fernandes**2016-2017** João Luiz Amaro**2018-2019** Flavio Eduardo Trigo Rocha**ADVERTÊNCIA**

As opiniões nos artigos publicados no BIU são de inteira responsabilidade dos seus autores e não refletem necessariamente o pensamento da SBU – Seção São Paulo. A SBU-SP e o BIU eximem-se de quaisquer responsabilidades por lesões corporais decorrentes de produtos mencionados nas propagandas comerciais.

SBU-SP

Rua Tabapuã, 1123 – Conj. 101 – Itaim Bibi – São Paulo / SP – CEP.: 04143-014

Tel/fax.: (11) 3168-4229 – E-mail: sbu.sp@uol.com.br – www.sbu-sp.org.br

ISSN 2595-3427



11

Congresso Paulista de Urologia

O CPU mudou de data –será de 12 a 14 de novembro– e passará a ser online, mas manterá a excelência da programação científica.

4 Palavra do Editor

Celso de Oliveira

5 Palavra do Presidente

Geraldo E. Faria

6 Informes da Tesouraria

7 Comunicação

Novidades na SBU–SP

8 Projetos da SBU–SP

Iniciativas para aproximar cada vez mais os associados da Sociedade

12 Pesquisa

Opinião sobre a Jornada Paulista de Urologia e o Uro–Onco Litoral

20 Gastronomia

UROCHEF com dr. Roberto Rocha Brito Bresler

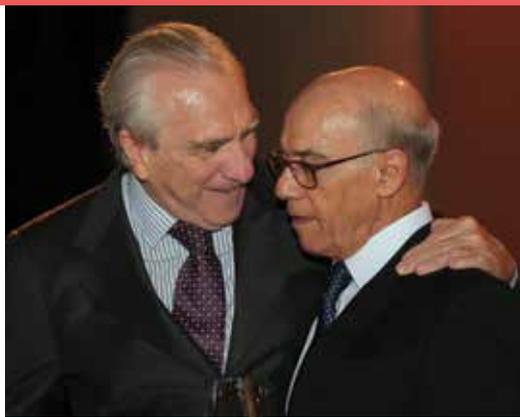
22 Atividades físicas em tempos de quarentena

Dicas das professoras Astrid Donzellini e Daniele Patrícia dos Santos de atividades físicas em tempos de quarentena

27 Atualização científica

Ligas acadêmicas de urologia do estado de São Paulo e artigo sobre o uso do Citrato de Clomifeno a longo prazo

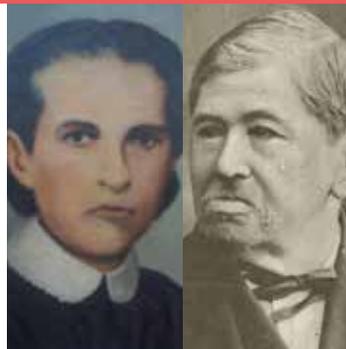
31 Agenda



13

Entrevista

Dr. Antonio Marmo Lucon
Presidente da SBU–SP
no biênio 1984–1985



17

Cultura *Parte I*

Mulheres notáveis e pioneiras na Saúde do Brasil no Século XIX



24

Sistemas de saúde no Brasil

Como a Saúde Suplementar está enfrentando a epidemia e o que esperamos pós–Covid



NOSSA CAPACIDADE DE ADAPTAÇÃO FRENTE À PANDEMIA

Prezadas(os) associadas(os)

O ano de 2020 teve um início surpreendente. A humanidade se defrontou com um acontecimento totalmente desconhecido nos tempos modernos. Uma pandemia. Além da preocupação com a saúde, ocasionou uma mudança radical em nosso estilo de vida; quase parou o mundo e vai ficar marcada para a história. Mas o ser humano tem uma capacidade muito grande de se adaptar às diversas situações, e é justamente nas grandes dificuldades que surgem as grandes inovações e descobertas. E para nós da SBU-SP não está sendo diferente.

Fomos atingidos pela pandemia em um momento que estávamos trabalhando a todo vapor em nossos projetos, como o Proteus, Sabadão Urológico, Saber Fazer, Congresso Paulista e outros. Felizmente conseguimos realizar o Proteus 2020 com bastante sucesso. Na impossibilidade de realizarmos eventos com aglomerações de pessoas, as reuniões do Sabadão Urológico e as atividades do Saber Fazer tiveram que ser postergadas para o 2º. semestre do ano.

Foi necessário mudar a data do Congresso Paulista de Urologia (CPU) de setembro para novembro. A princípio achamos que tivemos sorte de poder manter o formato inicial do Congresso, pois conseguimos no WTC (local original do CPU) as datas de 11 a 14 de novembro, o que possibilitaria a mudança em bloco do evento, sem prejuízo para a SBU-SP e com o mesmo conforto para o associado. Porém as novas normas sanitárias emitidas pela ABEOC - Associação Brasileira de Empresas de Eventos - tornaram o Congresso inviável, e foi necessário fazermos a mudança para o formato digital.

E aqui vem a capacidade de adaptação. A comissão científica do CPU, que vinha trabalhando ininterruptamente, com reuniões virtuais quase que diárias e já estava com a programação do Congresso praticamente pronta, teve que se reinventar e agora se adapta, buscan-

do meios para que o CPU2020 Virtual tenha o mesmo sucesso planejado para o presencial.

Os meios de comunicação da SBU-SP continuaram funcionando e o associado pôde tomar conhecimento de tudo que aconteceu no mundo urológico através do URO-Talks, do SBU pra você, Universidade SBU etc.

Foi feito o lançamento do projeto das Ligas Acadêmicas de Urologia, com aulas abertas para os estudantes, residentes e urologistas, através das plataformas ZOOM e YouTube.

A equipe do BIU também manteve sua programação com esta nova edição, onde procuramos amenizar um pouco este período difícil de quarentena com sugestões de atividades físicas feitas pelas professoras Astrid e Daniele; o urologista Roberto Bresler nos brinda com a receita de um apetitoso risoto de camarão; o brilhante Hélio Begliomini faz uma homenagem às mulheres pioneiras da saúde no Brasil, além de interessante posicionamento sobre a saúde suplementar no país, através dos pronunciamentos de dois gestores do Sistema UNIMED de São José do Rio Preto, os drs. Miguel Zerati Filho e Helencar Ignácio.

Veja, também, o resultado da pesquisa sobre a Jornada Paulista de Urologia e o Uro-Onco Litoral.

Esperamos que todos estejam superando bem este momento difícil pelo qual estamos passando e com a forte determinação de que as mudanças que o Covid-19 nos causou venham nos trazer um mundo melhor.

Grande abraço a todas(os) e boa leitura.

CELSO DE OLIVEIRA
Editor-Chefe do BIU



DECISÃO DIFÍCIL, MAS NECESSÁRIA!

No início de abril tomamos a decisão de postergar a data do Congresso Paulista de Urologia para o mês de novembro na expectativa de que teríamos condições sanitárias adequadas para a realização do evento na forma presencial. No entanto, acontecimentos recentes demonstraram a impossibilidade de o CPU ser realizado no seu modelo tradicional. Normas sanitárias emitidas pela ABEOC - Associação Brasileira de Empresas de Eventos - estabeleceram algumas condutas obrigatórias que deverão ser observadas nos grandes congressos no período pós-pandemia. Entre estas normas estão a manutenção do distanciamento social com redução de 50% na disponibilidade dos assentos nas sessões científicas e o alargamento das ruas e maior afastamento dos estandes na área de exposição.

A redução global do espaço físico, tanto para as atividades científicas como para os expositores, inviabilizou a manutenção do projeto original montado para o CPU 2020. Outro impacto importante ocorreu na comercialização do evento com o cancelamento de contratos firmados com diversos patrocinadores. O motivo destas desistências está relacionado ao impacto financeiro que as empresas sofreram nos últimos meses e também, em alguns casos, pela determinação de suas matrizes vetando a participação das filiais em eventos presenciais neste ano.

A programação científica também foi prejudicada pela perspectiva da ausência de convidados internacionais, preocupados com o risco de viagens ao exterior principalmente para países com elevado nível de contaminação. Acrescente-se que algumas instituições não estão autorizando a participação de seus membros em congressos presenciais neste ano. Identificamos também a perspectiva de redução no número de participantes do evento, não só pelas preocupações sanitárias, mas também pelo impacto econômico que os urologistas vêm sofrendo nos últimos meses em decorrência da crise.

Atentos a este cenário preocupante e na expectativa de piora dos parâmetros mínimos exigidos para a realização presencial do CPU, tomamos a difícil - mas necessária - decisão de transformar o Congresso Paulista de Urologia 2020 em um evento totalmente on-line. A adoção deste modelo permitirá adequar os aspectos científicos e financeiros indispensáveis para o sucesso do evento e a manutenção da saúde econômica da nossa entidade.

Conto com a compreensão da classe urológica paulista no enfrentamento destes momentos de crise. Vamos trabalhar intensamente para que o CPU on-line possa atender a expectativa de todos!

Abraços.

GERALDO E. FARIA
Presidente da SBU-SP



Informes da TESOURARIA

Prezadas(os) associadas(os),

Estamos enfrentando um momento ímpar na história do mundo. Neste contexto, a SBU-SP tem buscado levar aos associados educação continuada através de novos projetos. São legados que sem dúvida ficarão após esta fase, tanto através do aprendizado que trazem, quanto à quebra de paradigmas para o ensino a distância.

O momento é de grande desafio para a SBU-SP. Normalmente a sociedade é mantida financeiramente com os resultados obtidos a cada Congresso Paulista de Urologia. Mais do que isto, ajuda a manter a SBU nacional, sendo a principal regional em termos de contribuição. Neste momento, temos um compromisso financeiro assumido previamente com o WTC, ao mesmo tempo que nos vimos obrigados a mudar o modelo do CPU para virtual.

Alguns de nossos apoiadores e patrocinadores têm enfrentado situação financeira delicada, o que impacta contratos previamente estabelecidos. Entendemos que neste momento precisamos estar ao lado também dos que sempre estiveram conosco.



Fernando Korkes,
1º tesoureiro da SBU-SP

O modelo online tem grandes potenciais do ponto de vista didático e sem dúvida teremos um CPU incrível. Felizmente a grande participação dos associados nestes novos projetos a distância e o apoio que continuamos tendo da indústria permitem que sigamos otimistas enquanto atravessamos as turbulências destes tempos de pandemia. Sem dúvida será uma oportunidade para a SBU sair mais fortalecida e dinâmica.

Acompanhe na tabela ao lado as despesas administrativas da SBU-SP, que se mantêm estáveis.

REFERÊNCIA: MAIO/2020

DESPESAS	VALOR
Advogado Peppe Bonavita	R\$ 2.857,25
Condomínio sede Augusta	R\$ 1.039,00
Condomínio sede Tabapuã	R\$ 2.145,55
Cópias Fechamento	R\$ 78,00
ENEL sede Tabapuã	R\$ 280,04
Limpidus	R\$ 594,05
Motoboy SW	R\$ 1.145,00
Funcionários e Encargos	R\$ 14.362,35
Tectray Serv. T.I.	R\$ 900,00
Telefonia + Cel. Corporativo	R\$ 376,59
Tarifas Bancárias	R\$ 116,00
Uol Provedor Internet	R\$ 78,81
TOTAL	R\$ 23.972,64



Leonardo Seligra Lopes,
diretor de
Comunicação
da SBU-SP

Novidades NA SBU-SP

Nos últimos meses temos passado por períodos sem precedentes devido à pandemia do Covid-19. Nossa rotina transformou-se de maneira a exigir uma rápida adaptação em diversas áreas, com repercussões restritivas devido ao isolamento social. Apesar disso, muitos projetos da nossa diretoria, anteriores ao período de quarentena, puderam ser desenvolvidos e transformados em uma opção de informação e, sobretudo, de educação continuada.

Um destes projetos é o nosso *PodCast* oficial, o **Uro-Talks**. Disponível em diversas plataformas de streaming (*Spotify, SoundCloud, Deezer, iTunes*) e também pelo portal de internet (www.sbu-sp.org.br). Publicado semanalmente desde 9 de abril, tem adquirido crescente número de ouvintes e seguidores, com mais de 4 mil reproduções das faixas nesse período. Temos duas versões dos episódios. A clássica roda de entrevista com colegas renomados nas diversas subáreas de nossa especialidade, debatendo situações do dia a dia do urologista e questões polêmicas e atuais da literatura científica. E também temos a versão Universidade, em que trazemos conceitos clássicos em modelos de aulas curtas apresentadas por expoentes urologistas de São Paulo, tanto da capital quanto do interior. Um sucesso que veio pra ficar!

Também nesse período publicamos periodicamente nosso boletim **SBU-SP Pra Você**. Os associados recebem quinzenalmente, via e-mail ou *WhatsApp*, informações a respeito das ações da diretoria e dos departamentos com

textos, vídeos e imagens, buscando a melhor maneira de levar a todos o que a Sociedade tem feito nos campos de defesa profissional e educação continuada. Se você ainda não recebe e deseja ter acesso a estas e outras notícias da **SBU-SP**, é fácil. Acesse nosso site e faça a atualização do seu cadastro ou, ainda, mande uma mensagem para o link <http://wa.me/5511933276004> via *WhatsApp* e em breve você também ficará por dentro de todas as novidades e projetos da **SBU-SP**. Você também poderá acessar pelo *QR Code* que estará nas páginas do BIU.

Aproveite também para apresentar dois novos projetos que devem sair em breve do forno. O **SBU Tube** e as **SBU-SP Lives**, ambos com objetivo de facilitar o acesso e transmitir a educação continuada e temas de interesse geral para a prática diária do urologista. O SBU Tube será composto por vídeos disponibilizados na plataforma do *YouTube* da **SBU-SP** com ênfase em defesa profissional e prática médica. Já as **SBU-SP Lives** trarão o conceito dos webinars ao vivo que se tornaram rotina nesta pandemia, porém o enfoque será na **JORNADA DO PACIENTE**, com interação constante entre palestrantes e ouvintes, respondendo as dúvidas e perguntas com base em caso clínico da vida real enviado pelos associados a ser discutido ao vivo pelos debatedores.

Enfim, opções não faltarão e esperamos cumprir nosso papel também nestes tempos de crise, levando informação transparente e conhecimento de qualidade a todos os associados. Cuidem-se, nos veremos em breve!

PARA TUDO ISSO FUNCIONAR PRECISAMOS QUE O ASSOCIADO ATUALIZE O SEU CADASTRO NA SBU, O QUE PODE SER FEITO PELO SITE OU PELO E-MAIL SBU.SP@UOL.COM.BR. ESPERAMOS PODER CONTRIBUIR CADA VEZ MAIS COM A INFORMAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DOS ASSOCIADOS. ACOMPANHE NOSSAS REDES, VISITE NOSSO SITE E APROXIME-SE DA SBU-SP. AFINAL, SOMOS TODOS NÓS QUE COMPOMOS A SOCIEDADE E JUNTOS FAREMOS MAIS E MELHOR.

ONLINE

XVI CONGRESSO PAULISTA DE UROLOGIA



Wagner E. Matheus,
presidente
Comissão
Científica do
XVI Congresso
Paulista de
Urologia

Caros colegas urologistas

EM RAZÃO DE NORMAS de segurança sanitária e das recomendações de organismos de saúde, como a OMS, a diretoria da SBU-SP decidiu alterar o formato do XVI Congresso Paulista de Urologia, que passará a ser realizado virtualmente. Apesar dessa mudança, o compromisso de realizar um evento de excelência, com convidados reconhecidos internacionalmente, não só está mantido, como assumimos com determinação o desafio de oferecer aos participantes uma programação que faça jus à condição de ser um dos mais importantes encontros científicos mundiais em nossa especialidade.

A Comissão Científica trabalha para que a programação seja a mais completa e abrangente possível, dentro das características inerentes ao formato online. Estamos promovendo os ajustes necessários nessa programação, que será divulgada pelos canais da SBU-SP tão logo esteja concluída. Ao

mesmo tempo, mantemos contato permanente com nossos convidados brasileiros e estrangeiros para definirmos os horários e os mecanismos que serão utilizados para a participação virtual.

A depender do empenho, do comprometimento e da dedicação da diretoria da SBU-SP e da Comissão Científica do CPU, o evento cumprirá seu papel de importante oportunidade de atualização e reciclagem para os urologistas.

Contamos com a participação de todos vocês.



“



PROTEUS 2020

Realizado entre os dias 5 e 7 de março, contou com a participação de 531 inscritos e 108 palestrantes. Desses inscritos, 232 fizeram o simulado para a prova de título de especialista (TiSBU). O evento também teve apoio de treze empresas parceiras.



SBU São Paulo 2020 **PRA VOCÊ**

Destaque

XVI CONGRESSO PAULISTA DE UROLOGIA **NOVA DATA DEFINIDA**
12 a 15 de novembro de 2020 | SÃO PAULO/SP

Nova data e convidados Internacionais no CPU 2020
A Comissão organizadora do Congresso Paulista de Urologia 2020 divulgou os convidados internacionais já confirmados para o evento que acontecerá de 12 a 14 de novembro, em São Paulo.

CONFIRA

URO Talks

O UROTalks tem novos episódios semanais, sempre às quartas-feiras. Assuntos diversos do interesse do urologista.

EPISÓDIO DA SEMANA **TODOS OS EPISÓDIOS JÁ PUBLICADOS**

URO Talks #7
Tumor de Bexiga: Estratégias para diminuir a mortalidade pós-cistectomia radical é o tema do UROTalks desta semana.

URO Talks
Podcast Oficial da SBU-SP

OUÇA

Notícias

Telemedicina é assunto de reportagens
A Telemedicina e as possibilidades do atendimento à distância foi tema de reportagem em diversos veículos nacionais e contou com a colaboração do Presidente da SBU-SP.

LEIA

Pesquisa SBU-SP para associados
Já respondeu a pesquisa que a SBU-SP está realizando sobre os eventos Uro-Orco Litoral e a Jornada Paulista de Urologia? São apenas 2 minutos.

PARTICIPE

Conteúdo para Público Leigo
No site da SBU-SP existe uma área dedicada ao público geral, com conteúdos simples e fáceis de diversos temas de Urologia. Indique ao seu paciente.

SBU-SP PRA VOCÊ

Boletim interativo que vai agilizar a divulgação das iniciativas da SBU-SP e outras informações de interesse dos associados. Inicialmente com periodicidade quinzenal, o *SBU-SP Pra Você* será enviado por e-mail e por WhatsApp.



COM O ADVENTO DO COVID 19, importantes mudanças no nosso dia a dia foram necessárias. Distanciamento social, suspensão da maioria das cirurgias eletivas, políticas de restrição a deslocamento, entre outros, são fatores com os quais temos convivido rotineiramente. Os hospitais, em sua grande maioria, têm restringindo os atendimentos e internações a vítimas da pandemia. O acesso às suas dependências se encontra limitado aos profissionais que neles atuam.

A própria educação médica tem sofrido impacto importante, tendo que se reinventar através de *webmeetings*, *podcasts* e congressos virtuais. Analisando esse contexto, torna-se evidente que um projeto que se baseia em visitas periódicas por tempo prolongado a centros de excelência com intuito de acompanhar cirurgias eletivas não tenha como ser posto em prática nesse momento.



Luís Cesar Zaccaro da Silva, coordenador do projeto

Para a realização do projeto é necessário o restabelecimento do trânsito normal de pessoas e das atividades hospitalares. Tudo isso dentro da mais completa segurança em termos de saúde.

Não se trata de um ponto final e sim uma vírgula para que possamos, a curto prazo, ter a retomada desse importante projeto de educação continuada.



Fernando Facio Jr.,
Coordenador
Sabadão
Urológico
2020-2021

“COME SOON, ON-LINE!”

A PANDEMIA DO COVID-19 nos trouxe grandes limitações na área profissional e pessoal. Perdemos a oportunidade de reuniões presenciais e o exercício pleno da nossa atuação médica. Tivemos que nos adaptar à nova realidade, com isolamento social, interações on-line para comunicação familiar e em educação a distância, de forma a continuar nossas vidas aguardando a volta à normalidade nos próximos meses.

Estamos vivendo um período em que a pandemia está produzindo impactos em toda a população, restringindo viagens e reuniões científicas. Desta forma, a diretoria SBU-SP, em acordo entre todos os membros, tinha resolvido postergar o Sabadão Urológico. Assistimos diariamente a oferta de inúmeros encontros urológicos, como webinar, live e podcast onde, embora repletos de informações, carecem da natural e contagiosa presença física.

Devido ao crescimento exponencial da doença, necessidade de isolamento e adaptação às regras das autoridades sanitárias do país reestruturamos e aprimoramos o projeto de ensino itinerante que já foi coroado de sucesso no passado. No entanto, sabendo que nosso canal de comunicação não pode ser interrompido, decidimos colocar em ação o projeto Sabadão Urológico On-line, com uma série de reuniões virtuais aos sábados. Iremos incrementar temas e tópicos e o ‘Sabadão Urológico 2020’ voltara em breve, na forma On-line! Estes serão os temas discutidos:

1. Saúde masculina / Andrologia
2. Litíase – Endourologia
3. Oncologia
4. Disfunção miccional
5. Cirurgia minimamente invasiva
6. HPB – LUTS
7. Urologia de consultório

Estamos confiantes de que a pandemia vai passar e, quando as emoções estiverem amenizadas e colegas urologistas não mais isolados socialmente, estaremos juntos novamente, comemorando nosso reencontro e continuaremos proporcionando conhecimento e avanços científicos.

Resta agora pensar e confiar que vamos superar esse momento sem nos contaminar por este terrível vírus e termos a certeza no recomeçar e a SBU-SP estará presente, beneficiando você, nosso associado, e permitindo celebrar a vida, afirmando que nosso compromisso com educação e saúde não podem parar.

ONLINE

XVI CONGRESSO PAULISTA DE UROLOGIA

Prezado(a) congressista,

Em virtude da proliferação mundial da nova doença COVID-19 e a gravidade epidemiológica que o mundo enfrenta, diversas medidas estão sendo tomadas por órgãos públicos e privados, seguindo a orientação da Organização Mundial de Saúde – OMS. E, dentre diversos outros cuidados, por ordem do Governo Federal e Estadual estão proibidas quaisquer formas de aglomerações e prestações de serviços que não sejam consideradas essenciais, enquanto durar o estado de calamidade pública, sem previsão de término.

Sendo assim, a Sociedade Brasileira de Urologia – Seção São Paulo, cumprindo seu compromisso em preservar a saúde, segurança e bem-estar de todos os participantes do evento e da comunidade em geral, informa que o XVI Congresso Paulista de Urologia ocorrerá em formato exclusivamente digital.

Geraldo Eduardo Faria

Presidente da Sociedade Brasileira de Urologia – Seção de São Paulo

INFORMAÇÕES REFERENTES À ALTERAÇÃO

INSCRIÇÕES

Para todos os que já realizaram a inscrição e efetuaram o pagamento, gostaríamos de tranquiliza-los que, caso não desejem participar do evento neste seu novo formato digital, a taxa de inscrição será reembolsada integralmente, desde que solicitada até o dia 30 de julho de 2020. Após este prazo, o reembolso seguirá conforme estabelecido nas regras de cancelamento disponíveis no site. Caso tenha alguma dúvida sobre inscrições escreva para: contato@ccmew.com

HOSPEDAGEM

Para aqueles que compraram hospedagem com a agência oficial do evento (LEVITATUR) e possuam alguma dúvida sobre sua reserva de hotel, escreva para: atendimento@levitatur.com.br

PROGRAMA CIENTÍFICO E PALESTRANTES

O programa está sendo ajustado para o novo formato e, assim que possível, será disponibilizado no site do evento. Os palestrantes receberão seus convites e serão informados do modelo digital nos próximos meses. Se tiver dúvidas, escreva para: palestrantes@ccmew.com

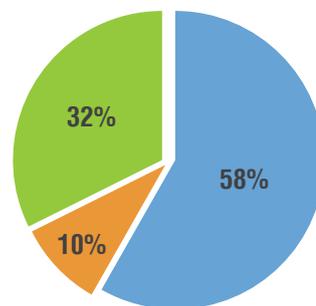
Em caso de outras dúvidas, a organização do Congresso Paulista de Urologia está à disposição dos associados por meio do FALE CONOSCO.



A OPINIÃO DOS ASSOCIADOS SOBRE A JORNADA PAULISTA DE UROLOGIA E O URO-ONCO LITORAL

A SBU-SP REALIZOU UMA PESQUISA JUNTO AOS SEUS ASSOCIADOS PARA CONHECER A OPINIÃO DELES SOBRE A JORNADA PAULISTA DE UROLOGIA E O URO-ONCO LITORAL. AO TODO, 353 ASSOCIADOS RESPONDERAM. VEJA A SEGUIR OS RESULTADOS.

SE VOCÊ RESPONDEU QUE O URO-ONCO LITORAL DEVE SER MANTIDO, RESPONDA:

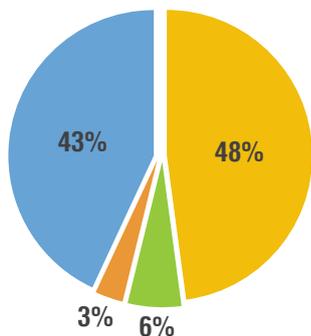


80 pessoas (não moradores) acham que deve ser mantido em Santos

- Deve ser mantido na cidade de Santos
- Deve ser mantido e realizado em outra cidade
- Deve ser mantido e realizado em outra ou outras cidades (itinerante)

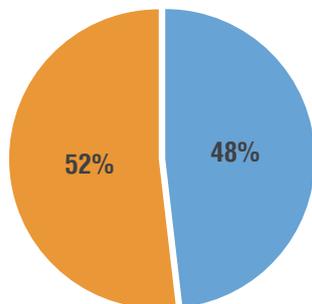
170 RESPOSTAS

REGIÃO RESIDENCIAL



- São Paulo (Capital)
- Grande São Paulo
- Litoral
- Interior

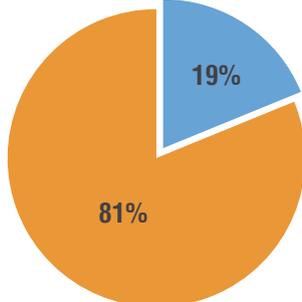
NA SUA OPINIÃO O EVENTO URO-ONCO LITORAL DEVE SER:



- Mantido
- Cancelado

353 RESPOSTAS

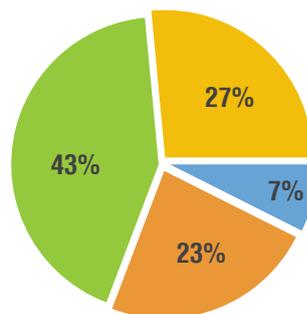
INDEPENDENTE DA OPÇÃO ESCOLHIDA NA PERGUNTA ANTERIOR, VOCÊ ACHA QUE ELE DEVE SER REALIZADO:



- Todos os anos
- A cada 2 anos

170 RESPOSTAS

VOCÊ ACHA QUE A JORNADA PAULISTA DE UROLOGIA:



- Deve ser cancelada e não mais realizada
- Deve ser mantida em Campos do Jordão, mas com alterações no formato que vem sendo adotado
- Deve ser mantida na cidade de Campos do Jordão da forma como atualmente
- Deve ser mantida, mas realizada em outra ou outras cidades (itinerante)

351 RESPOSTAS



DR. ANTONIO MARMO LUCON

PRESIDENTE DA SBU-SP NO BIÊNIO 1984-1985

O dr. Antonio Marmo Lucon presidiu a **SBU-SP** no biênio 1984-1985. Formado em 1965 na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), fez residência em cirurgia geral no Departamento de Cirurgia da mesma faculdade nos dois anos seguintes. Em 1968, a convite dos professores Geraldo de Campos Freire e Milton Borrelli, iniciou a residência em Urologia como R2. Em agosto desse ano, aprovado em concurso público, começou a trabalhar como médico assistente da Divisão de Urologia do HC-FMUSP, instituição onde atua até hoje, como professor associado da Divisão de Urologia do Departamento de Cirurgia da FMUSP.

Nesta entrevista ao **BIU** ele discorre sobre as mudanças que ocorreram na Urologia desde a época em que presidiu a entidade e os desafios então enfrentados pelos urologistas. Analisa também o cenário atual da Medicina, especialmente da Urologia, e o importante papel desempenhado pela **SBU-SP** ao longo das mais de cinco décadas de existência. Ao encerrar a

entrevista fez uma observação e um elogio. *“Tudo o que foi dito foi confiado na memória e, portanto, pode haver imperfeições, pelas quais eu me desculpo”*. E destacou a experiência do dr. Geraldo de Faria para presidir a entidade. *“Poucos colegas têm uma folha corrida de serviços prestados à **SBU** como ele. Certamente tornará a **SBU-SP** mais forte, como fizeram os presidentes anteriores”*, afirmou.

BIU: Como era o contexto na área da saúde quando o senhor presidiu a SBU-SP no biênio 1984-85?

Dr. Antonio Marmo Lucon: *O médico tinha mais oportunidades. Havia mais concursos públicos nas esferas municipal, estadual e federal e daí mais oportunidades de trabalho como funcionário público estatutário ou carteira assinada e diretos trabalhistas. As empresas de medicina de grupo se consolidavam, mas não dominavam o mercado como hoje. A maioria dos médicos que quisesse poderia ter consultório próprio e lá atendiam suas consultas particulares.*

BIU: O sr. poderia contar, em linhas gerais, qual era o cenário em que o urologista exercia sua atividade naquela época?

Dr. Antonio Marmo Lucon: Na área de Urologia o que me chama a atenção neste momento é lembrar que os hospitais particulares não tinham equipamentos endoscópicos. Estes equipamentos eram propriedades dos urologistas que os possuíam. Isso, de certa forma, protegia os urologistas porque dificultava que os outros cirurgiões extremamente competentes praticassem atividades urológicas. Por outro lado, criava grande problema para os jovens urologistas, que na esmagadora maioria não tinham dinheiro para adquirir os caríssimos equipamentos. Os afortunados que trabalhavam com os mais antigos que dispunham dos equipamentos e os emprestavam, estavam bem. Os outros tinham de comprar os aparelhos, o que era muito difícil. A solução por mim encontrada foi associar-me aos colegas Renato Yamada e Amilcar Giron e comprarmos os aparelhos. A compra foi feita na sede de Storz em Tuttingen, na Alemanha, onde eram mais baratos: um ressector endoscópico n°24, uma ótica de 30°, uma fonte de luz portátil acompanhados dos acessórios que permitiam o seu uso. Os equipamentos mínimos foram acondicionados em uma maleta de mão e transportávamos para os hospitais de acordo com as necessidades.

BIU: Olhando para aquela época, poderia traçar um comparativo entre a prática de Urologia em meados dos anos 80 e hoje?

Dr. Antonio Marmo Lucon: A prática de Urologia, como da Medicina em geral, era muito mais difícil que a de hoje. O rol de exames subsidiários e de imagem era muito menor. O médico tinha que se esmerar e saber fazer boa história clínica, exame físico e interpretação dos exames disponíveis. Sobressaiam os que tinham tempo necessário para dispensar aos pacientes, os que tinham seguimentos dos doentes a longo prazo, o que lhes dava experiência, e os que assinavam revistas medicas internacionais caríssimas, porque poucas bibliotecas dispunham de algumas revistas e não havia internet. Os poucos que podiam iam a congressos internacionais, especialmente nos EUA e Europa, e de lá traziam os avanços.

BIU: Antes de assumir a presidência, o sr. fez parte da diretoria da SBU-SP em diversas gestões, como vice-presidente, secretário e tesoureiro. De que forma essa experiência contribuiu para o planejamento e exercício de sua gestão?

Dr. Antonio Marmo Lucon: Naquela época a **SBU-SP** era modesta e apenas um embrião daquilo que é hoje. Antes do

prof. Nelson Rodrigues Netto Jr. e sua diretoria comprarem a primeira sede de **SBU-SP**, na rua Augusta, as secretarias da Sociedade alternavam entre os consultórios dos membros da diretoria e os porta-malas dos carros. Comprada a sede, as anuidades mal davam para pagar o condomínio, impostos e outras despesas. As reuniões científicas eram mensais e feitas conjuntamente com o Departamento de Urologia de Associação Paulista de Medicina, na sua sede, na Av. Brigadeiro Luiz Antônio. Havia um Jornal de Informações Urológicas editado pela jornalista Cleide Marrese (esposa do dr. Mario Marrese) e que tinha patrocínio de um laboratório farmacêutico. Os cursos e jornadas eram realizados pelos grandes serviços de época, como exemplo do Hospital das Clínicas de FMUSP, chefiado pelo professor Gilberto Menezes de Goes, ao lado de outros serviços com igual importância. Estes cursos eram feitos com financiamento próprio e doações que eram conseguidas pelo prestígio pessoal do organizador. Muitas das tentativas feitas junto aos laboratórios foram frustradas. O que mudou o rumo da **SBU-SP** foi a gestão do dr. Eliseu Denadai, de São José do Rio Preto. Quando presidente ele aproveitou a experiência de eventos urológicos feitos pelo Instituto de Urologia e Nefrologia de Rio Preto e fez a 1ª Jornada Paulista de Urologia patrocinada pela **SBU-SP** e financiada pelo Instituto de Urologia e Nefrologia de Rio Preto. Esta jornada deu um lucro que ficou para **SBU** e que serviu de caixa inicial para o 1º Congresso Paulista de Urologia, realizado em 1990. Por motivos ou-

“

A prática de Urologia, como a da Medicina em geral, era muito mais difícil que a de hoje. O rol de exames subsidiários e de imagem era muito menor.”

tros e também pela alta frequência dos urologistas, as indústrias começaram a financiar os eventos, permitindo que as novas diretorias fizessem congressos cada vez melhores. Posteriormente, o prof. Ubirajara Ferreira fez o primeiro curso de Uro-Oncologia num cruzeiro marítimo e que ao meu ver foi o embrião do Uro-Onco Litoral. O prof. Rodolfo Borges fez curso semelhante no Guarujá e, anos depois, o prof. João Amaro fez o 1º Uro-Onco Litoral, em Santos, repetido pelo prof. Flavio Trigo, e espero que este modelo seja incorporado no cardápio da **SBU-SP**.

BIU: Qual tem sido, a seu ver, a principal função da SBU-SP ao longo de suas cinco décadas de atividade?

Dr. Antonio Marmo Lucon: *Ao longo de cinco décadas a SBU-SP cresceu e se fortaleceu de maneira espetacular graças à competência e dedicação de suas diretorias. Hoje ela facilita a vida do urologista abrindo caminhos para ingressos na SBU, cursos preparatórios como o Proteus, implantado pelo professor Eric Wroclawski, cursos de atualização em São Paulo e no Interior, cursos “Hands on”, jornadas, congressos, defesa profissional, campanhas pró saúde do homem introduzidas pelo dr. Aguinaldo César Nardi e outras tantas benesses. Edita o BIU que nos deixa a par das novidades importantes.*

BIU: De que forma a relação médico-paciente tem se alterado ao longo desses anos? Por exemplo, como a profusão de planos de saúde impacta essa relação?

Dr. Antonio Marmo Lucon: *Esta relação tem se deteriorado com o tempo. Certamente os planos de saúde tem impactado nessas relações. Como regra, o médico tem tempo limitado para atender doentes de convênio. Paga-se pouco, há que se atender grande número de pacientes para compensar os gastos e isto pode prejudicar o atendimento. O paciente muda de plano, o médico deixa de atender determinado plano, fazendo com que o paciente perca o seu médico de confiança e o médico perde o seguimento a longo prazo e com isso uma grande fonte de aprendizado e experiência. Honorários baixos dificultam a formação de equipes competentes, visitas frequentes a doentes internados e atenção necessária. Infelizmente é assim.*

BIU: Qual é, na sua opinião, a importância da atualização para o urologista, diante do permanente surgimento de novas tecnologias, novos medicamentos e novos protocolos de atendimento?

Dr. Antonio Marmo Lucon: *Sem dúvida o médico deve conhecer e incorporar as novas tecnologias, mas deve ficar*

“

Ao logo de cinco décadas a SBU-SP cresceu, fortaleceu-se de maneira espetacular graças à competência e dedicação de suas diretorias.”

atento quando elas são propostas por médicos vedetes ou que tenham assessoria de imprensa. De tempos em tempos encontram-se em jornais e revistas uma ou mais páginas sobre a última palavra no tratamento de doenças de próstata e de outras doenças urológicas com o mesmo modelo: criticam os tratamentos anteriores e propõem um novo, milagroso. O tempo mostra que muitas dessas propostas não são melhores que os tratamentos consagrados e que serão substituídos por outros com grande apelo comercial. Agora falamos dos protocolos, eles contemplam a doença e não os doentes. Se o médico não está seguro quanto à conduta, o protocolo orienta para uma direção. Mas se ele está seguro, tem diagnóstico e conhece bem o paciente, pode dispensar exames desnecessários e tomar a conduta mais adequada muitas vezes fora dos “Guidelines”.

BIU: Como o sr. avalia a formação do médico hoje, especialmente do especialista em Urologia?

Dr. Antonio Marmo Lucon: *Desde 1969 eu trabalho na Divisão de Urologia do Hospital das Clínicas da FMUSP, comandada pelos profs. Miguel Srougi e William Nahas. Por determinação dos professores, de segundas às sextas-feiras eu visito os doentes internados com os residentes. À beira do leito discutimos a história clínica, o exame físico, os exames subsidiários, o diagnóstico e a conduta. As condutas e procedimentos são dados pelos chefes de grupo, responsáveis pelos pacientes. Eu apenas os comento.*

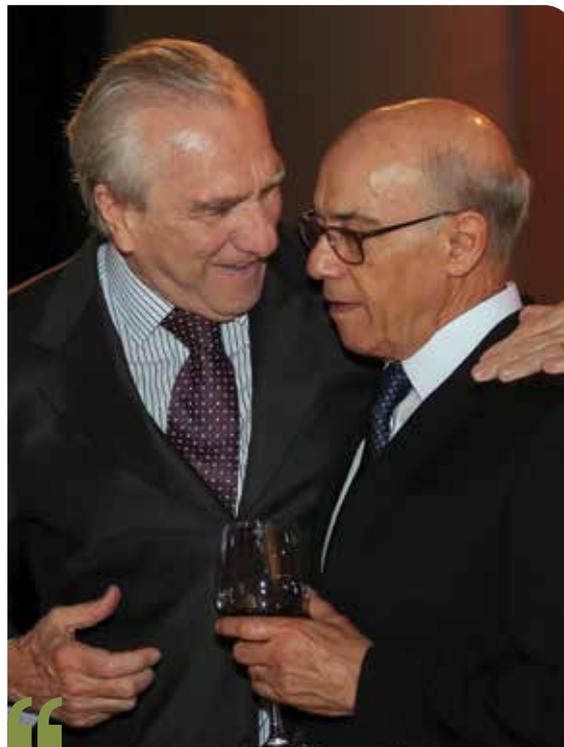
Desta forma, acompanho todos os residentes durante uma boa parte dos três anos que eles passam pela divisão. A formação deles é excelente e seguramente eles são uma parcela do que há de melhor na juventude brasileira: educados, humildes, honestos, inteligentes, estudiosos, dedicados e competentes. Os outros serviços eu não conheço bem, e pelo pouco que eu vejo, parece que seguem o padrão do nosso.

BIU: Quais são os principais desafios enfrentados hoje pela especialidade?

Dr. Antonio Marmo Lucon: *O desafio maior é construir um futuro que, na época certa, permita independência financeira para que o essencial esteja garantido. Tenho muito medo dos contratos de trabalho terceirizados com planos de saúde e hospitais através de firmas e, portanto, sem carteira assinada, permitindo que a qualquer momento seja dispensado e que no seu lugar entrem dois jovens com salários menores. A solução para isso é acreditar no consultório particular.*

BIU: Que conselho o sr. daria para um médico recém-formado que está concluindo sua especialização em Urologia?

Dr. Antonio Marmo Lucon: Dentre os inúmeros possíveis destaco dois. O primeiro é que trabalhe onde quiser e como quiser, mas deixe, ainda que umas poucas horas por semana, para o particular. Trate bem os pacientes e eles, assim como os colegas, lhe recomendarão outros. Este patrimônio ninguém irá lhes tirar. Lembrar que um consultório leva em média cinco anos para equilibrar as despesas e dez anos para dar lucro. Quando eu era jovem, trabalhava com o prof. Gilberto Goes e não tinha consultório. Sempre cobrado por ele, me esquivava. Um dia ele me disse: ou você abre o consultório, ou não trabalha mais comigo. Quero que você seja meu concorrente e não meu dependente. Comecei a atender duas vezes por semana nos finais das tardes. Foi uma das grandes coisas que fiz na vida. O segundo conselho é que após terminar a residência, procure trabalhar com urologista de mais experiência, fazendo parte de sua equipe. Nos hospitais de ensino os pacientes são das instituições e os residentes não são treinados para assumir total responsabilidade necessária. Isto se pode aprender com os mais velhos e mais experientes em tempo muito menor do que se aprenderia sozinho.



Como regra, o médico tem tempo limitado para atender doentes de convênio. Paga-se pouco, há que se atender grande número de pacientes para compensar os gastos e isto pode prejudicar o atendimento.”

MULHERES NOTÁVEIS E PIONEIRAS NA SAÚDE DO BRASIL NO SÉCULO XIX

“Eu admiro todas as mulheres: as sinceras, lindas, loiras, morenas. Mas as que mais me fascinam são as que têm garra e coragem.”

(Adriano Soares, escritor e pensador contemporâneo)



Helio Begliomini,
assistente do
Serviço de Urologia
do Hospital do
Servidor Público
Estadual e Editor
Associado do BIU

Numa época, não muito distante, era comum as mulheres se casarem aos 15 anos e serem consideradas idosas aos 25! Numa sociedade em que, para alguns, as mulheres deveriam figuradamente sair de casa apenas três vezes: para serem batizadas, para se casarem e para serem enterradas! Num tempo em que as mulheres eram desencorajadas a estudar ou até mesmo proibidas de cursar o ensino superior e, particularmente, Medicina; em que as profissões e entidades então existentes albergavam em seus quadros apenas homens, imperando uma misoginia social dissimulada, quebrar, paulatinamente esses paradigmas, constituía-se não somente atos heroicos ou até mesmo demoníacos, como também, por si mesmos, já demonstravam a têmpera em que essas pioneiras e teimosas mulheres foram forjadas.

Numa época, não muito distante, era comum as mulheres se casarem aos 15 anos e serem consideradas idosas aos 25! Numa sociedade em que, para alguns, as mulheres deveriam sair de casa apenas três vezes: para serem batizadas, para se casarem e para serem enterradas! Num tempo em que as mulheres eram desencorajadas a estudar ou até mesmo proibidas de cursar o ensino superior e, particularmente, Medicina; em que as profissões e entidades então existentes albergavam em seus quadros apenas homens, imperando uma misoginia social dissimulada, quebrar, paulatinamente esses paradigmas, constituía-se não somente atos heroicos ou até mesmo demoníacos, como também, por si mesmos, já demonstravam a têmpera em que essas pioneiras e teimosas mulheres foram forjadas.

Não restam dúvidas de que dentre tantas virtudes que reuniam, duas deveriam preponderar: obstinação no alcance de seus ideais e a de notório saber em suas

atividades, que fizeram com que fossem reconhecidas, admiradas e, hoje, reverenciadas. Aliás, algumas delas foram até admitidas em confrarias de sua contemporaneidade formadas e dirigidas exclusivamente por homens. Nesse cenário, dentre essas desbravadoras na área da saúde do Brasil, encontram-se sinteticamente a seguir, em ordem cronológica e abrangendo, particularmente, as graduadas no século XIX. Vale a pena aduzir, a título de reflexão, as sábias palavras de Madre Tereza de Calcutá (1910-1997): *“Por vezes sentimos que aquilo que fazemos não é senão uma gota de água no mar. Mas o mar seria menor se lhe faltasse uma gota”*.

Que este sintético empreendimento possa não somente resgatar, rememorar, homenagear e divulgar essas mulheres de grande valor em sua contemporaneidade – que se fizeram história em seu tempo –, mas também servir de inspiração, êmulo e luzeiro a todos que puderem conhecê-las.



ANNA JUSTINA FERREIRA NERY (1814-1880)

Mais conhecida por **Anna Nery** ou **Ana Néri**, nasceu em Vila de Cachoeira do Paraguaçu, na Bahia, no dia 13 de dezembro de 1814. Católica praticante, contraiu núpcias aos 23 anos com Isidoro Antônio Nery, capitão-de-fragata da Marinha. Teve três filhos, que criou sozinha, visto que enviuvou com 29 anos, após a morte do marido em 1843, a bordo do veleiro Três de Maio, no Maranhão.

Seus dois filhos mais velhos, Justiniano de Castro Rebêllo e Isidoro Antônio Nery, dedicaram-se à Medicina, e seu caçula, Pedro Antônio Nery Filho, seguiu a carreira militar, estudando como cadete da Escola Militar do Rio de Janeiro. Em 1865, o Brasil integrou a Tríplice Aliança, que lutou na Guerra do Paraguai, e seus filhos, bem como seu irmão, o major Maurício Ferreira, foram convocados para irem ao campo de batalha. Entristecida pela separação dos filhos e do irmão, escreveu uma carta em 8 de agosto desse ano ao presidente da província oferecendo seus serviços no cuidado dos feridos da Guerra do Paraguai, enquanto durasse o conflito. Aceito seu pedido, **Ana Néri** partiu de Salvador, em 1865, para o Rio Grande do Sul, onde aprendeu noções de enfermagem com as irmãs de caridade de São Vicente de Paulo. Foi incorporada ao 10º Batalhão de Voluntários, ocasião em que contava com 51 anos.

Ana Néri começou seu trabalho voluntário nos hospitais de Corrientes, onde havia, aproximadamente, seis mil soldados internados e algumas poucas freiras vicentinas, que trabalhavam na enfermagem. Mais tarde, ajudou os feridos em hospitais de Salto, Humaitá e Assunção. Apesar das precárias condições, falta de higiene e escassez de materiais, **Ana Néri** sobressaiu-se em todos os lugares onde atuou, em consequência de sua dedicação e carinho aos enfermos, além de seu cativante jeito de ser. Conquistou rapidamente a admiração e respeito dos soldados feridos, bem como sua ajuda na organização da enfermaria. Ademais, separava os feridos pelas características de seus ferimentos, diminuindo as contaminações cruzadas, além de organizar banhos, limpeza e troca de lençóis, criando estilo próprio.

Com seus recursos estabeleceu, em Assunção, uma enfermaria modelo, local onde sofreu muita consternação pelo falecimento de seu filho

Justiniano. Regressou ao Brasil no final da guerra, em 1870, ocasião em que trouxe consigo três pequenos órfãos, filhos de soldados desaparecidos nos combates, educando-os como se fossem seus filhos. Foi condecorada com a medalha de prata Geral de Campanha e a medalha Humanitária de Primeira Classe, além de ter recebido do imperador D. Pedro II (1825-1891), por decreto, uma pensão vitalícia. Faleceu, na cidade do Rio de Janeiro, em 20 de maio de 1880, contando com 65 anos.

Carlos Chagas (1879-1934) fundou, em 1923, no Rio de Janeiro, a primeira escola brasileira de enfermagem de alto padrão, que recebeu, em 1926, o nome de “Escola de Enfermagem Anna Nery”. Dentre inúmeras outras homenagens póstumas recebidas consta um selo comemorativo com seu busto, em 1967, pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos. Em 2009, por intermédio da Lei no 12.105, tornou-se a primeira mulher a constar no “Livro dos Heróis e das Heroínas da Pátria”, depositado no Panteão da Liberdade e da Democracia, em Brasília (DF).

Ana Néri foi para o Brasil a pioneira da enfermagem, a precursora da Cruz Vermelha e a Patrona dos Enfermeiros. Ademais, comemora-se no país a “Semana da Enfermagem”, que se inicia no dia 12 de maio – “Dia Internacional da Enfermagem”, em alusão ao dia e mês de nascimento de Florence Nightingale (1820-1910), a pioneira no tratamento a feridos de guerra – terminando no dia 20 de maio – “Dia do Enfermeiro”, em alusão ao dia e mês de falecimento de Ana Néri.

Em 1967 a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos homenageou com selo comemorativo.



A Guerra do Paraguai, também conhecida na Argentina e Uruguai por Guerra da Tríplice Aliança, e no Paraguai, por Guerra Grande, foi o maior conflito armado internacional ocorrido na América do Sul. Travada entre o Paraguai e a Tríplice Aliança, composta pelo Brasil, Argentina e Uruguai, se estendeu de dezembro de 1864 a março de 1870.

MARIE JOSEPHINE MATHILDE DUROCHER (1809-1893)

Mais conhecida por **Madame Durocher**, nasceu em Paris, aos 6 de janeiro de 1809. Desembarcou no Brasil do navio “Dois Amigos”, com sua mãe Anne Durocher, em agosto de 1816, ocasião em que contava com sete anos. **Marie Durocher** ajudava sua progenitora como balconista, numa loja de fazendas, armarinho e artigos femininos, no centro da cidade do Rio de Janeiro, herdando esse estabelecimento com o falecimento de sua mãe, em novembro de 1829. Casou-se com um comerciante francês, Pedro David, que foi assassinado em julho de 1832. Com ele teve dois filhos, sendo o mais velho chamado Vicente João Francisco.

Naturalizou-se brasileira e por influência de duas parteiras da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro – Madame Piplar e Madame Berghou –, matriculou-se, em 1833, no Curso de Parteiras, instituído nesse ano pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, graduando-se em 1834, aos 24 anos. Foi a primeira mulher a obter o diploma de parteira no Brasil. Complementou seu aprendizado com aulas particulares ministradas por Joaquim Cândido Soares de Meirelles (1797-1868), médico da Corte.

Por considerar sua atividade uma profissão masculina, **Madame Durocher** trajava-se com saia longa preta, gravata borboleta, sobrecasaca escura e cartola. São dela estas palavras: *“Eu decidi que estava autorizada, ou melhor, obrigada a servir como um modelo para aqueles que viriam depois de mim. Eu usava um vestuário, que não só era mais confortável, mas que também foi digno e característico daquilo que deveria ser uma parteira. Eu determinava que o meu exterior deveria inspirar uma moral aos meus pacientes do sexo feminino, dando-lhes confiança e distinguindo a parteira das mulheres comuns, e eu não estava enganada”*.

Logo após a sua graduação começou a divulgar seus serviços em jornais. Dominava as técnicas obstétricas mais usadas em sua época, como o fórceps, a versão, a embriotomia, além de cuidar de eclampsia e hemorragias, complicações normalmente letais à parturiente ou ao feto. Praticava ainda a reanimação do recém-nascido, restabelecendo-lhe a respiração. Além disso, fazia atedimentos na área ginecológica, cuidava de recém-nascidos e realizava até perícias médico-legais, em casos de atentado ao pudor, defloramento, estupro dentre outros. Embora a prática ginecológica fosse proibida a quem não portasse o diploma de médico, justificava seus atendimentos alegando que as mulheres preferiam morrer a serem examinadas por homens. Além disso, prestou também serviços durante as epidemias de febre amarela e de cólera que arruinaram a cidade do Rio de Janeiro em 1850 e em 1855, respectivamente.

Madame Durocher atendia em diversos bairros da cidade, independentemente da classe social – mulheres livres e escravas, e até da nobreza. Chegou a ser nomeada, em 1866, parteira

da Casa Imperial e partejou o nascimento da princesa Leopoldina (1847-1871), filha de Dom Pedro II (1825-1891) com a imperatriz Tereza Cristina (1822-1889). **Madame Durocher** era favorável ao abolicionismo. Foi a primeira mulher a publicar artigos científicos na área da medicina, no Brasil, bem como a primeira a ingressar na Academia Imperial de Medicina, sendo eleita em 17 de abril 1871 e empossada em 8 de maio desse ano, na Seção de Cirurgia. Nesse sodalício apresentou experiências de sua prática clínica, assim como sugestões sobre políticas públicas de saúde. Ademais, participou de comissões e manifestou opiniões sobre o uso de certos medicamentos. Teve 20 artigos científicos publicados na revista desse honorável silogeu, dentre os quais se destaca: “Considerações Sobre a Clínica Obstétrica”, considerado o mais completo estudo a respeito da prática obstétrica do século XIX, no Brasil.

Madame Durocher exerceu seu trabalho com competência e profissionalismo, galgando grande reputação e reconhecimento. Acompanhou aproximadamente 5 mil parturientes em 60 anos de atividade profissional. Morreu com 84 anos, em 25 de dezembro de 1893.



Por considerar sua atividade uma profissão masculina, Madame Durocher trajava-se com saia longa preta, gravata borboleta, sobrecasaca escura e cartola.

Joaquim Cândido Soares de Meirelles foi o idealizador, fundador em 1829, e o primeiro presidente com vários mandatos (1829-1830; 1833; 1835-1838 e 1842-1848) da Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro, depois denominada Academia Imperial de Medicina e, hoje, Academia Nacional de Medicina. É o patrono da cadeira nº 1 desse augusto sodalício, bem como o patrono do Serviço de Saúde da Marinha do Brasil.



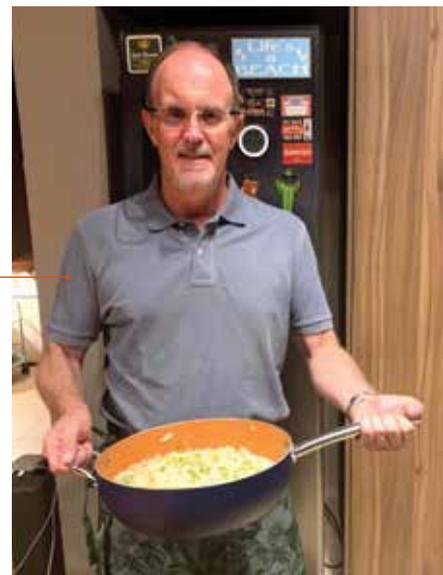
UROCHEF



Walter Melarato Junior, Editor Associado do BIU

Nos tempos atuais temos observado um grande interesse pela gastronomia, seja através de programas de televisão, reality shows de culinária, cursos e restaurantes onde o chef é a grande atração e, também, a sua comida, é lógico. Isso fez com que aumentasse o interesse de muitas pessoas pela culinária. Virou um *hobby*, terapia e encontro de amigos. Nesta edição convidamos um urologista apaixonado pela culinária que irá dar detalhes da sua história na gastronomia e apresentar uma de suas receitas favoritas. O **dr. Roberto Rocha Brito Bresler**, de Campinas (SP), será o nosso **URO Chef** desta edição.

Formado pela Faculdade de Medicina do ABC, em 1989, o dr. Roberto Bresler fez a sua Residência em Urologia no Hospital Vera Cruz, no Departamento de Urologia Dr. Roberto Rocha Brito de 1991 a 1993. Obteve o título de especialista pela Sociedade Brasileira de Urologia em 1993. Realizou especialização em Cirurgia Endoscópica na Fundação Puigvert, na cidade de Barcelona, em 1995. Atualmente é coordenador da Clínica Urológica R. Rocha Brito e do Departamento de Urologia do Hospital Vera Cruz, desde 2012.





BIU: Como começou o seu interesse pela gastronomia?

De forma natural, cozinhando algumas vezes para mim e outras para amigos, tentando fazer algo criativo que pudesse surpreender ao paladar de todos...

BIU: Teve alguma influência familiar?

Não.

BIU: Realizou algum curso específico de culinária?

Também não... O interesse em me aperfeiçoar através de receitas em livros de alguns chefs fizeram alguma diferença...

BIU: Assiste programas de culinária? Algum em especial?

Jamie Oliver, Felipe Bronze, Claude Troisgros.

BIU: Algum chef de cozinha que admira?

Nenhum em especial.

BIU: Nos congressos de Urologia consegue pesquisar sobre produtos ou culinária típica da localidade onde ocorre o evento?

Costumo ir a restaurantes para avaliar a culinária local e posteriormente ir em busca de ingredientes para levar para minha casa, em meu retorno.

BIU: Qual o prato que você mais gosta de realizar? Ou culinária específica?

Gosto de realizar pratos como risotos e pastas. Em geral a culinária italiana, mas com visitas à culinária tailandesa...

RISOTO DE CAMARÃO COM LIMÃO SICILIANO E HORTELÃ

A receita especial do dr. Roberto Rocha Brito Bresler

Este risoto se apresenta com um frescor natural por causa do camarão, do limão e das folhas de hortelã. Impressiona como este prato o fará sorrir após a primeira garfada. Vale observar a reação dos que irão experimentar. Lembre-se de não utilizar queijo parmesão, pois não combina com os frutos do mar. Mas podemos abrir uma exceção, se fosse o caso, com um pedaço de um bom parmesão ralado na hora. Algumas gotas de tabasco ou pimenta a gosto durante o preparo. E sal a gosto.

VAMOS AOS INGREDIENTES, PARA 4 PESSOAS

- Arroz Arbóreo: 300 gramas (meu cálculo é de 75 g por pessoa)
- Caldo de legumes: 2 a 3 litros com água
- Ervilhas frescas: 200 gramas (ou aspargos frescos)
- Azeite extra virgem
- Camarões rosa médios: 400 a 600 gramas
- Hortelã fresca picada: 20 folhas,
- Alho a gosto: uso 6 cabeças de alho fatiadas em lâminas
- Cebola a gosto: uso 1 cebola picada em cubos
- Suco de limão siciliano: uso 1 limão
- Raspas do limão siciliano: uso 1 limão
- Uma taça de Champagne ou Prosecco

MODO DE PREPARO

Prepare o caldo antes de iniciar qualquer etapa (o caldo deve estar fervendo em fogo baixo durante todo o preparo do risoto). (Opção menos trabalhosa para o caldo de legumes: meu segredo, 7 vegetais Tempero Maggi)

Em uma panela “Wok” com azeite quente, doure os camarões virando cada um deles. Assim que estiverem dourados, reserve. Utilize a mesma panela e coloque mais azeite, doure as cebolas e depois o alho.

Iniciar a cronometragem a partir de agora.

Coloque todo o arroz (Rizo Arbóreo) junto ao alho e à cebola, para poder absorver um pouco do azeite. Neste ponto o azeite começa a fritar, deixando o arroz levemente translúcido.

Adicione 3 conchas do caldo.

Mexa o arroz e coloque o caldo com uma concha conforme necessário. Não deixe a água secar.

Aos 15 minutos coloque os camarões e as ervilhas frescas (ou o aspargo fresco). Coloque um pouco do prosecco (1/2 copo).

Ao final, adicione as folhas de hortelã picadas, o suco, as raspas de limão siciliano e o resto do prosecco (1/2 copo) – aos 17 minutos

Risoto finalizado ao redor dos 18 a 20 minutos (quando o arroz estiver quase seco).

Deixar descansar por 2 minutos antes de servir.

Servir com bom vinho branco... e bom apetite!

ATIVIDADES FÍSICAS EM TEMPOS DE QUARENTENA



Vivemos momentos nunca antes previstos e imaginados em nossa história recente. Fomos “surpreendidos” pela pandemia do novo Coronavírus. Estamos em quarentena, realizando a maior parte de nossas atividades em casa, através da internet. Esta mudança de comportamento além de alterar o dia a dia de todos, pode interferir na saúde física e mental das pessoas e, em especial, de muitos profissionais médicos, que além das atividades em “home office” necessitam trabalhar na linha de frente no combate à Covid-19. Neste sentido, procuramos a orientação de duas professoras, Astrid e Daniele, especializadas em educação física, que trabalham com várias pessoas da área de saúde, para expor o que de melhor podemos fazer para superar estes momentos de dificuldades.



Astrid Azambuja Birchall Donzellini e Daniele Patrícia dos Santos,
Academia Active Body, S.J. do Rio Preto

Como cuidar da sua saúde na época do COVID-19

Astrid Azambuja Birchall Donzellini

AFAMOSA FRASE DE ORIGEM LATINA “*mens sana in corpore sano*” (uma mente sã em um corpo são), difundida pelo antigo filósofo Juvenal, demonstra que apesar do número crescente de sedentários no mundo, estamos cientes dos benefícios da atividade física desde os primórdios dos tempos. Motivos para abandonar o sedentarismo não faltam e aqui está mais um incentivo: exercitar-se contribui para a saúde como um todo!

Começar ou manter uma rotina de exercícios traz uma série de vantagens para o organismo, principalmente nessa época em que necessitamos ter um condicionamento físico melhor para enfrentarmos com menos sintomas a COVID-19. A prática regular de exercício físico é benéfica para a saúde, porém, parâmetros como volume e intensidade devem ser observados com atenção em sua realização para que se obtenha melhores resultados, conforme observamos na tabela de avaliação de esforço na página ao lado. O

ideal é manter os exercícios na zona laranja, um nível de esforço considerado moderado e que de forma alguma vai sobrecarregar seu sistema de defesa orgânica, principalmente nos tempos atuais, com alto riscos de contaminação pelo novo Coronavírus.

AS ATIVIDADES FÍSICAS MAIS RECOMENDADAS SÃO:

Aeróbicas (correr, nadar, pedalar, subir e descer escadas, pular corda, etc.)

- Melhoram as funções cardiorrespiratória e pulmonar. Com a prática há uma diminuição da reposta inflamatória pulmonar e melhora progressiva do desempenho e consequente redução da dispneia.

Pilates, Yoga e Fisioterapia Respiratória

- Melhoram o fortalecimento dos músculos responsáveis pela respiração pulmonar: diafragma, músculos inspiratórios (intercostais externos, esternocleidomastoideo e

escalenos) e expiratórios (retoabdominais e intercostais internos) e com isso a ventilação pulmonar é renovada.

Musculação e Treinamento Funcional

• Promovem aumento da força muscular que potencializa a capacidade de realizar as tarefas do dia a dia com mais eficiência, evitando problemas cardiovasculares e melhorando o metabolismo. Um metabolismo controlado auxiliará na manutenção do peso e acumulará menos gordura. Com músculos fortes há um aumento da sua capacidade aeróbica.

Embora os exercícios não evitem a contaminação por Covid-19, deixam nosso organismo mais resistente e protegido contra outras doenças, o que pode ser determinante para minimizar a ação do vírus. Devemos continuar ativos, fazendo exercícios, mesmo no período de isolamento social, para nos mantermos mais saudáveis.

LEMBRE-SE: o exercício traz muitos benefícios e prazer! Mesmo que a tarefa pareça difícil, no início, se a enfrentarmos gradualmente e ao nosso ritmo, notaremos uma melhora geral no condicionamento.

1		
2	Muito leve	Sinto um esforço físico mínimo.
3		
4	Leve	Sinto um leve calor, mas percebo que ainda está muito fácil.
5		
6	Moderado/ Um Pouco Pesado	Sinto um cansaço moderado, porém ainda consigo conversar durante o treino sem perder o fôlego.
7		
8	Muito Pesado	Sinto cansaço grande e não consigo conversar durante o treino porque fico sem fôlego.
9		
10	Exaustivo	Estou extremamente cansado e sem fôlego.

DICAS GERAIS:

- Comece sempre pelo aquecimento muscular.
- Aumente a atividade ao seu próprio ritmo.
- Não se esqueça do arrefecimento no final, até que sua respiração volte ao normal.
- Procure sempre um profissional capacitado para orientar sua atividade física.



MÉDICOS EM MOVIMENTO

1 Glauco Veloso Rodarte de Melo faz exercícios com seus filhos

2 Geovanne Furtado Souza praticando pilates

3 Rui Nogueira Barbosa com a professora Daniele Patrícia dos Santos

Os benefícios da atividade física para o médico

Daniele Patrícia dos Santos

QUE A ATIVIDADE FÍSICA traz benefícios não é segredo para ninguém. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a atividade física é recomendada para uma vida saudável e passou-se a tratar a inatividade física como sedentarismo.

A prática de exercício físico constante e moderado ajuda a controlar o peso, diminui o risco de desenvolver doenças crônicas - como diabetes, hipertensão e depressão - e auxilia muito no fortalecimento muscular, aumentando a sensação de bem-estar, gerando um equilíbrio entre saúde física e mental.

O médico cirurgião geralmente não tem uma rotina estabelecida e não é raro

passar horas em pé, realizando cirurgias complexas, o que exige muito do físico, além do estresse inerente ao procedimento cirúrgico. Estes fatores levam a um desgaste muito grande para o corpo e a mente, resultando em dores musculares e cansaço exagerado. A atividade física regular e bem orientada é fundamental para que este fator não impacte negativamente na vida do médico.

Atividades como o alongamento servem para prevenir e aliviar dores musculares, aumentam a elasticidade, previnem espasmos e lesões osteomusculares. Associadas ao fortalecimento muscular e condicionamento aeróbico, melhoram

a qualidade de vida, evitam alterações do metabolismo, a obesidade, doenças cardiovasculares e outras alterações ligadas à síndrome metabólica. Perante as consequências que estamos vivendo atualmente, a pandemia do novo Coronavírus, os profissionais da saúde vivem numa rotina de constante estresse, apreensão, incerteza, medo e preocupação consigo mesmos e com seus familiares.

Nestas situações é que a atividade física se torna mais importante, pois além de todos os benefícios para o corpo, faz bem para a mente, trazendo uma sensação de bem-estar, paz e tranquilidade, fundamental para enfrentar momentos de dificuldades.



SISTEMAS DE SAÚDE NO BRASIL PÓS-COVID-19



**Rui Nogueira
Barbosa,**
Editor Associado
do BIU

A **Saúde Suplementar** é a atividade que envolve a operação de planos ou seguros de saúde. Essa operação é regulada pelo poder público, representado pela **Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS)** e as operadoras compreendem seguradoras especializadas em saúde, medicinas de grupo, cooperativas, instituições filantrópicas e autogestões. Dados da ANS de março de 2020 demonstram que no Brasil 47.107.809 de beneficiários têm planos de saúde médico-hospitalares, com taxa de cobertura populacional de 24,5%, contando com 727 operadoras médico-hospitalares e R\$ 158,7 bilhões em receita de contraprestações (3º trimestre/2019). É importante esclarecer que os planos de saúde fornecem assistência à saúde de forma suplementar, de modo que o cidadão não perde o direito de ser atendido pelo SUS ao contar com a cobertura do plano privado.

A **Unimed**, sistema cooperativo de saúde, possui 52 anos de atuação no mercado de saúde suplementar, detém 37% do mercado de saúde suplementar brasileiro – a maior fatia entre as operadoras no país – e está presente em 84% do território nacional, com 344 cooperativas. Devido ao momento extremamente delicado no atendimento à saúde causado pela pandemia e dada a importância do **Sistema Unimed** para o país, o **Corpo Editorial do BIU** decidiu ouvir a opinião de dois dos seus gestores a respeito de como a Saúde Suplementar está enfrentando esta epidemia e o que podemos esperar pós Covid-19.

COVID-19 e nossa Unimed, a transformação da história



Miguel Zerati Filho, presidente da Federação das Unimeds do Oeste Paulista, doutor em Cirurgia pela Universidade Estadual Paulista – UNESP (Botucatu) e chefe do Serviço de Urologia do Instituto de Urologia e Nefrologia de São José do Rio Preto

VIVEMOS UM MOMENTO sem precedentes na história da humanidade. No Brasil, tanto a saúde suplementar como o **SUS** serão profundamente abalados, assim como foram em muitos países com situações econômicas e tecnológicas muito superiores à nossa.

Tanto o **Sistema Unimed** como as demais operadoras responsáveis pela saúde de mais de 47 milhões de brasileiros precisam estar em condições, pois serão duramente testadas. A primeira medida da saúde suplementar, a exemplo dos demais segmentos da sociedade, foi pedir auxílio financeiro ao governo. Não solicitando favores indevidos ou benefícios injustificados e muito menos recursos de outras áreas, mas, sim, apenas o que é nosso e dos usuários: a liberação das reservas técnicas constituídas, os chamados ativos garantidores dos planos de saúde.

A **ANS**, Agência Nacional de Saúde Suplementar, foi de uma insensibilidade imensurável para um momento único, de pandemia sem prazo de validade. Fez tamanhas e absurdas exigências, que apenas 1% das operadoras aceitaram. E os 15 bilhões de reais oferecidos, dos 50 bilhões existentes, seriam para investimentos em hospitais, exames e tratamentos, tudo em benefício dos pacientes. E logicamente esse aporte seria restituído pelas operadoras gradativamente após a pandemia. Não é a primeira e nem será a última decepção nossa com a **ANS**.

Nesse momento de tantas perguntas e incertezas, para que servem nossas reservas bilionárias se não para aliviar as necessidades dos brasileiros?

O cenário da saúde suplementar, tão significativo e importante para nós, é mui-

to desigual. Com quase 800 operadoras no país, sendo mais de 50% de pequeno porte, menos de 20 mil usuários, tendo realidades, necessidades e objetivos completamente diferentes. Para o **Sistema Unimed** brasileiro, que é a maior cooperativa médica do mundo, com:

- 344 cooperativas,
- 116 mil médicos cooperados (22% da população médica),
- 17 milhões de beneficiários,
- 2.445 hospitais credenciados,
- 119 hospitais próprios,

não é diferente. Enquanto algumas singulares são grandes, robustas e com situações econômicas estáveis, muitas são pequenas ou passam por dificuldades financeiras sistêmicas. As mais sólidas proporcionam honorários significativamente superiores, assim como benefícios e melhores condições aos sócios, enquanto em outras, algumas vezes são necessárias chamadas de capital para compensar um passivo desastroso e, por vezes, vemos lamentáveis direções fiscais e alienações de carteiras.



Nesse momento de tantas perguntas e incertezas, para que servem nossas reservas bilionárias se não para aliviar as necessidades dos brasileiros?”

Mas todas, de acordo com suas possibilidades e necessidades locais, uniram-se à saúde pública, na tentativa de minimizar a tragédia da pandemia.

Entretanto, são nas grandes dificuldades que surgem as oportunidades e assim foi com a telemedicina. Embora muitas operadoras já a utilizavam de forma sistemática, com denominações distintas para burlar as normas vigentes, como tele monitoramento, tele orientação, etc, o **Sistema Unimed**, sempre pautado em sólidas normas éticas, aguardava a aprovação do **Conselho Federal de Medicina**. E logo que o CFM autorizou sua realização, de maneira emergencial e provisória, muitas singulares do sistema iniciaram sua utilização, sendo implantada também no intercâmbio estadual e nacional.

Como os demais segmentos da economia, as nossas **Unimeds** serão muito abaladas e perderão clientes. Será necessário renegociar seus contratos, objetivando a redução da inadimplência, que para algumas já atingiu níveis assustadores. As mais sólidas tentarão repor as receitas financeiras que seriam destinadas aos cooperados, se assim estivessem trabalhando normalmente, numa maneira de amenizar seus prejuízos. Outras lutarão bravamente pela sua continuidade, pois já conviviam com dificuldades e incertezas, e certamente contarão como sempre com o altruísmo de seus cooperados.

Teremos que fazer escolhas difíceis nos próximos meses e para isso será necessário prudência administrativa e atenção à ciência, com muita união e solidariedade, pensando sempre em nossos pacientes e cooperados. A pandemia irá passar, mas certamente sairemos dela mais pobres e atordoados. O quanto iremos perder, no entanto, dependerá da nossa capacidade de enfrentar essa travessia e viabilizar nosso amanhã. Para os clínicos será necessário um diagnóstico preciso, para os cirurgiões, uma intervenção perfeita e para os anestesistas, um despertar tranquilo.

Assim, o rumo do mundo mudou... como já foi dito: *“uns fingirão que não perceberam, mas todos nós já entendemos”*. Resta-nos redesenhar novos objetivos e apontar novas direções para o futuro. Fenô-

menos pós normais não são fáceis de prever, mas estão lá. Tempos pós normais não podem ser controlados ou gerenciados, só podem ser navegados. Mas, para navegar, precisamos ter a capacidade de detectar no-

vidades e mudanças. A pandemia irá mudar a história. O **Sistema Unimed**, tão importante e significativo para muitos de nós, precisará de habilidades e competências para acompanhar essa transformação.

Os desafios além da pandemia

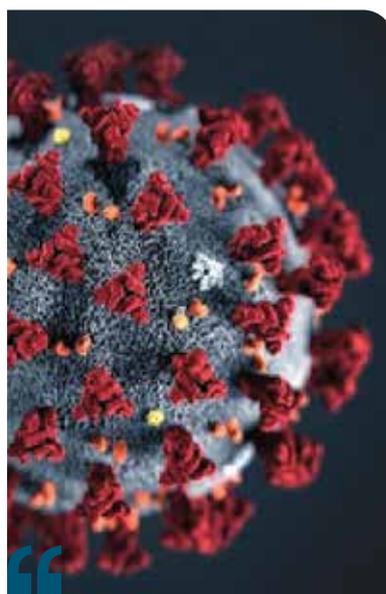


Helencar Ignácio, presidente Unimed São José do Rio Preto e doutor em Ortopedia e Traumatologia pela Universidade de São Paulo (USP - Ribeirão Preto)

DESAFIADOR. Talvez seja a melhor palavra para descrever o momento pelo qual o mundo todo está passando. Uma situação completamente atípica e, principalmente, inédita, cujos reflexos estão atingindo diretamente todos os setores da economia, inclusive o de Saúde Suplementar, no qual o **sistema Unimed** e a **Unimed São José do Rio Preto** estão inseridos. Prevendo situações como a suspensão de cirurgias eletivas, interrupção das atividades dos consultórios e das consultas eletivas, entre outras, nos antecipamos e desenvolvemos um Plano de Benefícios Temporários. O objetivo foi proteger e ajudar os médicos cooperados neste momento delicado por meio de ações concretas e imediatas.

Com o plano, nós garantimos que cada sócio recebesse em maio, no mínimo, até 70% da sua média de produção dos últimos 12 meses, como forma de adiantamento. Valor que será restituído à cooperativa a partir do mês de agosto podendo ser dividido em até dez meses. Isso poderá ser prorrogado mensalmente, mediante reavaliação do cenário por determinação do Conselho de Administração e consulta ao Conselho Fiscal. Além disso, foi deliberado o pagamento no mês de abril das sobras do exercício 2019.

Outra medida importante foi a liberação, em caráter temporário, do uso de telemedicina por todos os cooperados. A decisão seguiu a normativa do **CFM** e a



Uma situação completamente atípica e, principalmente, inédita, cujos reflexos estão atingindo diretamente todos os setores da economia, inclusive o de Saúde Suplementar.”

resolução do Senado que permitem a prática em caráter excepcional. Fornecemos as melhores ferramentas para tal e, como remuneração para esses atendimentos, garantimos o valor total da consulta eletiva normal, que hoje é de R\$ 108.

Paralelo a tudo isso, a **Unimed São José do Rio Preto** realizou ações de responsabilidade social, como a compra de cinco mil máscaras de tecido fabricadas por uma cooperativa de costureiras locais, a Coopeve, e distribuição desse material para idosos de diversas instituições de Rio Preto, Mirassol e Olímpia. A cooperativa destinou ainda duas toneladas de alimentos durante a Live da dupla Zé Neto e Cristiano, que foram entregues para famílias carentes da cidade.

Com relação aos colaboradores da cooperativa, também tomamos providências preventivas. Garantimos equipamentos de proteção individual a todos que estão na linha de frente no atendimento de pacientes. Oferecemos, ainda, suporte psicológico e realizamos o remanejamento dos profissionais pertencentes ao grupo de risco para outras ações de assistência, como a telemedicina, por exemplo. Administrativamente incentivamos o trabalho remoto, utilização de banco de horas, antecipação de férias e outras medidas previstas na MP 936.

Outro problema previsto e que deve se concretizar é a inadimplência, tanto por parte dos clientes Pessoa Física quanto dos Pessoa Jurídica. Por isso, este é o momento de tomar atitudes para manter a cooperativa sólida para nos protegermos e evitarmos um possível período de recessão. É nosso dever cuidar da saúde não apenas dos beneficiários, mas da estabilidade dos nossos cooperados, colaboradores e da sustentabilidade da nossa cooperativa.

LIGAS ACADÊMICAS DE UROLOGIA DO ESTADO DE SÃO PAULO



Fabrício Messetti,
diretor do
Departamento
de Ligas
Acadêmicas da
SBU-SP

No dia 4 de maio de 2020, a Sociedade Brasileira de Urologia seção São Paulo lançou o projeto de **Educação Continuada** para as **Ligas Acadêmicas de Urologia do Estado de São Paulo**. Neste projeto foram reunidas 15 ligas provenientes das Faculdades do nosso Estado. Com essa iniciativa pioneira, a **SBU-SP** busca a unificação e ampliação do ensino aos alunos, assim como a participação na formação dos futuros talentos urológicos, além de estimular a realização de trabalhos científicos e assistenciais por estes alunos.

O projeto contará com aulas quinzenais transmitidas pelo aplicativo **ZOOM** e pelo **Youtube Live**. Nessas palestras, os professores vinculados às Ligas falarão sobre suas áreas de atuações relacionadas a assuntos de interesse dos alunos, assim como profissionais reconhecidos nas áreas escolhidas. Cada módulo terá a responsabilidade de uma das Ligas, sob a coordenação geral do Departamento de Ligas Acadêmicas da SBU-SP.

A aula inaugural despertou grande interesse dos acadêmicos das Ligas participantes, assim como em demais alunos de várias faculdades do estado, alcançando cerca de 150 espectadores. No primeiro módulo o Professor Fernando Saito, preceptor da Liga de Urologia e Transplante da Faculdade de Medicina Santa Marcelina, discutiu com os alunos sobre a prevenção da litíase urinária, sendo que a aula e o projeto foram muito elogiados pelos alunos.

O projeto de educação continuada tem programado várias atividades visando aproximação da **SBU-SP** com a Ligas, inclusive o **II Simpósio de Ligas Acadêmicas** que acontecerá no **Congresso Paulista de Urologia**, em novembro, fortalecendo uma parceria que, com certeza, nos trará grandes frutos no futuro.

PROGRAMAÇÃO DAS AULAS DO PROJETO DE EDUCAÇÃO CONTINUADA

04/05 • 19h	Prevenção da litíase urinária Prof. Fernando Saito
18/05 • 19h	Exame Físico Urológico Prof. Gustavo de Alarcon
01/06 • 19h	DAEM Prof. Leonardo Seligra Lopes
14/06 • 19h	Prevenção e rastreamento Ca. de Próstata Prof. Roni C. Fernandes
29/06 • 19h	Trauma Urológico Prof. Fabrício Messetti
13/07 • 19h	Técnicas ablativas em Ca. de próstata Prof. Claudio B. Murta



ENTREVISTA

ISABELLA VENÂNCIO,

PRESIDENTE DA LIGA ACADÊMICA DE UROLOGIA E TRANSPLANTE RENAL DA FACULDADE DE MEDICINA SANTA MARCELINA (LAUTRE).

BIU: Gostaríamos que fizesse uma breve apresentação.

Isabella Venâncio: *Sou a aluna Isabella Venâncio de Brito, de 19 anos, do segundo ano de Medicina da Faculdade Santa Marcelina. Natural de São José dos Campos (SP), atualmente moro em Itaquera.*

BIU: Conte-nos um pouco sobre a liga na Faculdade de Medicina Santa Marcelina.

Isabella Venâncio: *A Liga Acadêmica de Urologia e Transplante Renal (LAUTRE) foi fundada em 2015 com o objetivo de criar um espaço para discussão e aprendizado de temas sobre Urologia, uma área tão extensa e com muitas aplicabilidades práticas. Desde o início, com o apoio do nosso preceptor, dr. Fernando Saito, a LAUTRE foi crescendo tanto na faculdade quanto no ambiente acadêmico de outras ligas e da própria SBU.*

BIU: O que a levou a se interessar em participar de uma liga acadêmica em Urologia?

Isabella Venâncio: *Eu me interessei pela LAUTRE desde caloura. Acho que o que mais me atraiu para Urologia foi a ampla possibilidade de especializações dentro da área, envolvendo tanto a parte clínica quanto a cirúrgica. Me lembro de uma das primeiras aulas da LAUTRE que eu assisti sobre transplante renal foi com o dr. Fernando e fiquei maravilhada com a ampla gama de atuações de um urologista.*

BIU: Quais são as ações que a liga da FMSM organiza junto ao hospital e na comunidade?

Isabella Venâncio: *Nós realizamos uma série de ações tanto no hospital quanto em conjunto com a comunidade, incluindo a possibilidade dos nossos membros acompanharem cirurgias e consultas no Ambulatório Médico de Especialidades (AME) e campanhas em conjunto com a comunidade da faculdade e da região, como Novembro Azul, na qual os membros da Liga forneceram informações sobre a importância de exames regulares para os funcionários da própria FMSM e do hospital. Realizamos também campanhas do Novembro Azul em Unidades de*



Saúde Básica locais, nas quais os acadêmicos ajudaram a realizar a triagem dos pacientes e discutiram a importância do atendimento médico.

BIU: Qual a importância, na sua formação, o fato de ser membro da Liga? E na vida social da faculdade as ligas têm importância?

Isabella Venâncio: *Além de fornecer a oportunidade de sempre estar estudando e adquirindo conhecimento, ser membro da Liga me ensinou sobre compromisso, responsabilidade e a importância da atuação médica nas comunidades locais. Já na vida social, a LAUTRE me possibilitou conhecer diversos alunos, profissionais e professores que não apenas contribuíram para a minha formação profissional como também se tornaram grandes amigos.*

BIU: O trabalho junto à Liga atrapalha o seu dia a dia na faculdade de Medicina?

Isabella Venâncio: *O trabalho de organizar aulas e eventos para a faculdade pode ser estressante e incentivar a*

adesão de outros alunos tem sido um desafio. Felizmente tive a sorte de ter o apoio de uma ótima gestão para criarmos e organizamos juntos, além de sempre poder contar com a orientação das gestões passadas, dos atuais e antigos membros e de nossos preceptores.

BIU: Quantos alunos da graduação estão envolvidos com a liga na FMSM?

Isabella Venâncio: Atualmente, a LAUTRE é composta por 15 alunos dos mais diversos semestres da faculdade, contando, inclusive, com a presença de internos.

BIU: Como a pandemia do Covid-19 afetou a rotina da Liga Acadêmica?

Isabella Venâncio: Antes de ser declarado o início da quarentena e a suspensão das atividades presenciais da faculdade por tempo indeterminado, nós estávamos com um workshop a respeito do Exame Físico de Testículo organizado e agendado, que seria uma maneira de atrair alunos calouros para a Liga. Também tínhamos planos de elaborar uma série de aulas abertas sobre os mais diversos temas, além de organizar um curso introdutório e um processo seletivo para o recrutamento de novos membros.

BIU: Ainda existe algum grau de preconceito contra mulheres nos meios urológicos, tanto como alunas nas ligas ou residentes nos programas de Urologia?

Isabella Venâncio: Como na maioria das especialidades

médicas, a Urologia não está isenta de algum nível de preconceito contra as mulheres. Devido, provavelmente, ao ainda predomínio masculino na especialidade, não é incomum mulheres serem vítimas de comentários machistas ou estereótipos ultrapassados no campo da Urologia, seja por um colega ou por algum superior.

BIU: A liga da FMSM foi uma das mais ativas na organização do projeto de educação continuada para ligas da SBU-SP. O que você pode falar deste projeto?

Isabella Venâncio: Quando eu inicialmente mencionei o desejo da LAUTRE em dar continuidade a alguns de seus eventos online, não imaginava que o projeto se tornaria o que ele é hoje, muito menos que nosso primeiro encontro seria um sucesso com cerca de 150 participantes.

O projeto “Educação Continuada” é resultante do trabalho árduo das ligas organizadoras e contribuintes, sendo indispensável o apoio e orientação do Prof. Dr. Fabrizio Messetti, do Prof. Leonardo Seligra e da própria SBU. Meus agradecimentos aos incluídos, especialmente as ligas da USCS, Santa Casa, ABC, Claretiano e PUC Campinas, a todos os mestres que se dispuseram a contribuir com uma aula e ao meu preceptor, Dr. Fernando Saito, por ter tão prontamente embarcado no projeto e contribuído imensamente com o mesmo.

BIU: Você tem alguma sugestão para que a SBU-SP seja ainda mais atuante no dia a dia das Ligas Acadêmicas de Urologia ?

Isabella Venâncio: Eu acho que a SBU já apresenta uma forte ligação com as principais ligas de Urologia do estado de São Paulo, além de constantemente incluir novas ligas. Tenho o orgulho de dizer, como presidente da LAUTRE, que é um prazer poder contar com essa instituição de tremendo respeito na área da Urologia. Espero, sinceramente, que as parcerias entre a SBU e as ligas de São Paulo sejam intensificadas, e que nós possamos juntos continuar organizando projetos tão importantes.

BIU: Deixe seu recado para o grande número de urologistas já formados que terão acesso à sua entrevista

Isabella Venâncio: Em meio à atual pandemia de COVID-19, gostaria de aproveitar esse momento para agradecer a todos os profissionais de saúde que tão bravamente se expõem na linha de frente dessa luta.

Quanto aos urologistas, agradeço por sempre se mostrarem tão abertos à troca com os acadêmicos e espero que os senhores continuem a estimular o conhecimento constante em nós.

“

O que me atraiu para Urologia foi a ampla possibilidade de especializações dentro da área, envolvendo tanto a parte clínica quanto a cirúrgica.”

LONG-TERM SAFETY AND EFFICACY OF CLOMIPHENE CITRATE FOR THE TREATMENT OF HYPOGONADISM

O USO DO CITRATO DE CLOMIFENO A LONGO PRAZO É UMA OPÇÃO IMPORTANTE E VIÁVEL PARA O TRATAMENTO DO HIPOGONADISMO E SERVE COMO ALTERNATIVA AO USO DA TESTOSTERONA.

NESTE ARTIGO, PUBLICADO NO *THE JOURNAL OF UROLOGY*, SÃO ANALISADOS OS ASPECTOS SIGNIFICANTES DA EFICÁCIA E SEGURANÇA DESTE MEDICAMENTO, QUANDO UTILIZADO A LONGO PRAZO.



Leonardo E. Messina,
Editor associado do BIU

Sarah C. Krzastek, Devang Sharma, Natasha Abdullah, Mark Sultan, G. Luke Machen, Jessica L. Wenzel, Alex Ells, Xizhao Chen, Mehraban Kavoussi, Raymond A. Costabile, Ryan P. Smith and Parviz K. Kavoussi

The Journal Of Urology 2019 – Vol. 202, 1029–1035, November 2019 doi.org/10.1097/JU.0000000000000396

O **citrato de clomifeno (CC)** é um bloqueador estrogênico e pode ser usado no tratamento do hipogonadismo de modo *off-label*. Existem poucos dados sobre segurança e eficácia dessa medicação em uso prolongado (mais de 3 anos). O presente trabalho avalia a melhora nos níveis da testosterona, sintomas do hipogonadismo e efeitos colaterais observados a longo prazo.

Foi feito um estudo retrospectivo com 400 pacientes de duas instituições americanas entre 2010 e 2018, que foram admitidos no trabalho com níveis de testosterona abaixo de 300 ng/dl, conforme diretrizes da AUA para hipogonadismo.

Foram divididos em dois grupos, sendo o primeiro com 280 pacientes que receberam o CC por 3 anos ou menos e 120 que foram tratados com CC por mais de 3 anos (atingindo até 7 anos).

Os homens receberam 25 mg de CC diariamente por quatro semanas e a dosagem aumentou para 50 mg se o paciente não apresentasse incremento da testosterona para 300 ng/dl.

Os níveis basais de testosterona, estradiol, gonadotrofina e prolactina foram medidos. Testosterona e estradiol foram medidos 1 mês após o início da terapia e a cada 6 meses durante o período do estudo.

Os resultados foram expressivos, sendo que dos 400 pacientes, 366 (92%) alcançaram testosterona acima de 300ng/dl.

Dos 280 pacientes tratados com CC por 3 anos ou menos, 213 de 269 (79%) relataram melhora subjetiva dos sintomas do hipogonadismo. Os efeitos colaterais foram relatados por 26 de 274 pacientes (9%).

Um total de 120 pacientes foram tratados com CC por mais de 3 anos. Destes, 92 (77%) relataram melhora subjetiva nos sintomas, sendo que dez dos 119 pacientes (8%) relataram efeitos colaterais.

Os níveis de estradiol aumentaram significativamente após o tratamento com CC em cada grupo.

Para o tratamento desse efeito colateral foi necessário a introdução do anastrozol, que é um fármaco da classe dos inibidores de aromatase triazolico potente e seletivo, inibindo a conversão tecidual de andrógenos em estrógenos.

Houve uma diferença significativa no percentual de pacientes que necessitam da adição de anastrozol, incluindo 29 dos 276 (11%) no CC por 3 anos ou menos e 28 de 118 (24%) no CC há mais de 3 anos ($p < 0,001$).

A conclusão deste trabalho demonstra que o CC no tratamento do hipogonadismo é seguro e eficaz, com poucos efeitos colaterais quando usado por até 7 anos. Esse estudo é o mais longo abordando o CC.

Tem como viés o fato de ser retrospectivo e avaliar mudanças subjetivas dos sintomas dos pacientes. A análise de alguns dados laboratoriais foi limitada, principalmente para o estradiol, que foi analisado em pequeno número de participantes.

Mais de 75% dos homens relataram melhora dos sintomas com CC e nenhuma diferença foi observada ao comparar aqueles tratados por 3 anos ou menos com mais de 3 anos.

Finalizando, sugerem que o CC pode ser oferecido como tratamento de hipogonadismo a longo prazo em homens, independentemente da preservação da fertilidade.



Carta

“ Por meio da esposa do dr. Limirio Leal da Fonseca to-meí ciência do belo artigo do dr. Hélio Begliomini homenageando meu pai, Demerval Mattos Junior. Garanto que fiz com que seus últimos anos fossem repletos de alegria e felicidade, regados ao amor e carinho de seu filho único e de suas netas. Todas as quintas à noite saíamos sozinhos para uma velha e boa conversa entre pai e filho.

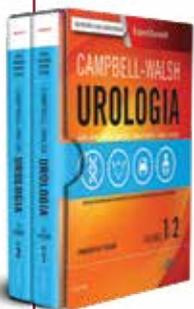
Aproveito para agradecer o carinho e a gentileza que o presidente da SBU teve comigo durante o velório. Agradeço, também, pela delicadeza do artigo ao dr. Hélio Begliomini. Creio que a pessoa só parte deste plano quando a última pessoa que se lembrar dela partir.

Obrigado à SBU-SP por reconhecer o legado e dedicação de meu pai nas horas e horas a fio estudando em seu escritório.”

Marcelo C. Mattos



CHEFE DO DEPARTAMENTO DE DISTÚRBIOS DE DIFERENCIAÇÃO SEXUAL E IDENTIDADE DE GÊNERO DA SBU-SP TEM CAPÍTULO PUBLICADO NO CAMPBELL'S UROLOGY



O Prof. Dr. Francisco Tibor Dénes, titular da Unidade de Urologia Pediátrica da Divisão de Urologia do HC-FMUSP, e seu grupo tiveram publicado na edição mais recente do *Campbell's Urology* o capítulo sobre “Prune Belly”.

O livro *Campbell – Walsh Urology* é uma das principais referências mundiais para a Urologia. A publicação do artigo é um reconhecimento ao grande trabalho deste grupo e motivo de muito orgulho para toda a Urologia brasileira.

AGENDA

Eventos nacionais



XX Congresso Mineiro de Urologia
29 a 31 de outubro de 2020
Belo Horizonte (MG)
www.congressomineirouro2020.com.br

NOVA DATA



Congresso Paulista de Urologia ON-LINE
12 a 14 de novembro de 2020
WTC, São Paulo (SP)
www.congressopaulistadeuro2020.com.br



Congresso Sul Brasileiro de Urologia
3 a 5 de dezembro de 2020
www.csbu2020.com.br

Eventos Internacionais



35th Annual EUA Congress Virtual
European Association of Urology
17 a 19 de julho de 2020 – on-line
<https://eaucongress.uroweb.org/>



40th Congresso of the Société Internationale d'Urologie
7 a 11 de outubro de 2020
Montreal (Canadá)
www.siu-urology.org/congress-2020



XXXIX Congreso de la Confederación Americana de Urología (CAU)
21 a 24 de outubro de 2020
Guayaquil (Equador)
<http://www.cau2020guayaquil.com/>



ICS 2020 International Continence Society
18 a 21 de novembro de 2020
Las Vegas (EUA)
www.ics.org/2020



Permaneça conectado
à SBU-SP e fique por dentro de todas as novidades.

Receba a newsletter **SBU-SP pra Você** pelo WhatsApp:



 Scaneie aqui

www.sbu-sp.org.br



Siga-nos em nossas mídias sociais

sbusp.oficial 

sbusp.oficial 

@sbusp_oficial 

SBU SP 

sociedade-brasileira-de-urologia-são-paulo 